

# São João D'Aliança reclama de violência

IVALDO CAVALCANTE

Carmen Kozak

Espancamento de lavradores e tentativas de homicídio voltam a fazer parte do cotidiano da população do município goiano de São João D'Aliança, a 150 quilômetros de Brasília. Os incidentes começaram no dia 02 deste mês, quando o prefeito José Firmo Dias, do PMDB, foi reconduzido ao cargo através de uma liminar concedida pelo juiz de Formosa, Floripes de Souza Bandeira.

José Firmo teve o seu mandato cassado no dia 1º de julho, por decisão unânime da Câmara de Vereadores, com base no artigo quarto do Decreto-lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967. O prefeito era acusado de cometer uma série de irregularidades "político-administrativas" que estão relacionadas no processo de 404 folhas que o juiz Floripes encaminhou ao Ministério Público de Goiás.

Concedida a liminar a José Firmo a população local agora teme que a situação se agrave, pois ele não possui apoio de nenhuma corrente política local e pretende ficar no poder através da força. Segundo informam alguns moradores que preferem não se identificar.

O clima no pequeno município goiano é de medo das represálias. Dos 10 mil habitantes poucos querem se manifestar, principalmente, os 7 mil na área rural onde o delegado Carlos Alberto Oliveiras



**Firmo: negando tudo**

tem promovido batidas policiais recolhendo armas e espancando lavradores. Sobre a recondução de José Firmo e a postura do delegado evitam comentar. Com muita insistência alguns moradores afirmam, em tom irônico "o que o prefeito não tem apoio nem de cinco por cento da população, e por isso tem que usar a força".

Além das batidas constantes, o delegado mandou prender o pre-

sidente da Câmara de Vereadores, José Ramos Filho, o "Raminho", em logradouro público. O vereador chegou a ser algemado pelo cabo Idé, que não efetuou a prisão, segundo Ramos, "porque as pessoas que estavam perto interferiram".

De acordo com o vice-presidente do PMDB local, Almir Pereira da Silva, o delegado já vinha atuando no local desde o afastamento de José Firmo, alegando ter sido nomeado pela Secretaria de Interior da Justiça como delegado especial. "Desde esta época ele vem intimidando os lavradores da área rural", comentou.

Algumas pessoas afirmam que Carlos Alberto Oliveiras era o guarda-costas do prefeito. O vice-presidente do PMDB, que subcreve o processo contra Firmo, disse que no início deste mês representantes locais foram verificar com o secretário de Interior da Justiça, Manoel Brandão, "essa licença" de delegado especial. "No encontro o Secretário informou que a nomeação não existiu e afirmou que Oliveiras deveria ser mais um pistoleiro do prefeito".

Para o presidente da Câmara de Vereadores a situação de São João D'Aliança é bastante delicada. Ele pretende solicitar intervenção do ministro da Justiça, Paulo Brossard. "Já tentamos de tudo aqui no Governo de Goiás, e nada adiantou, por isso vamos levar o caso para uma instância superior".